

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 18 de Julho de 1876

BRAZIL

"O Correio Paulistano" frangeia as suas columnas ás reclamações de todos os seus corroligionários, assim como aos artigos de interesse para a lavoura, industria e comércio.

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvidos intervir na proxima luta eleitoral, a referida comissão pede nos seus corroligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as dúvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior soler- tude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 20 de Março de 1876.
O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrade.

O secretário
Leônio de Carvalho.

COLLABORAÇÃO

RIO DE JANEIRO 15 de Julho de 1876

Abordado dos cultos

XV

SUMMARIO—Ainda a encyclopaedia: história da maçonaria fluminense; as lojas de D. Pedro I; a dos emigrados portugueses para o 7 de Abril; a dos emigrados portugueses; as actuações das Irmandades. Negação de suffragios no Pará; missa clandestina — Os padres carlistas da Espanha, nas cidades do Perú.

A encyclopaedia do 9 de Abril é assumpto que só poderá

a actualidade, depois de resolvidas as presentes diver- gências entre o poder civil e o eclesiástico.

Quando onçotol estas comunicações a 30 de Abril, durava o armistício que resultou da amnistia e levantamento dos interditos. Muitos acordaram depois destes actos, que Roma nos deixaria em paz; só assim pensasse eu, nunca viela perturbar a tranquilidade das consciências, que é de que mais proclamamos. Mas os factos estão provando que muitos apprehendidos não são de visionário.

Para que se possa medir o alcance da pretensão do excluir os maçons das Irmandades do Rio do Janeiro, dará aqui um resumo histórico da moderna maçonaria fluminense, que bem conheço desde a sua fundação, pessoal e tradicionalmente.

Que os símbolos e ceremonias maçónicas tom por vez servido para encobrir planos políticos não é sólito pôr em dúvida: estavam n'esse caso as lojas de 1821 e 1822, que tinham por Grão-Mestre D. Pedro I; essas, assim como o aportelado, que d'elles saiu, dissolviam-se complotamento; por alguns annos deixou de haver maçonaria neste céto; ninguém se atrevia a fundar sociiedades secretas, que então as lojas não autorizavam, durante o terror que se seguiu ás enforcamento de Rattoni, e ás sanguinarias execuções do Pernambuco.

Poucos annos de 1820 à 1831 floresceu novo foco do agitação revolucionária sob a forma maçónica, com o nome Loja dos Amigos Unidos, da qual deu noticia o senador Theophilo Ottoni na sua notável circular — pamphlet, e mais tarde seu irmão o sr. conselheiro Christiano Ottoni, encerrando-lhe a biographia. Foi um dos centros da agitação que produziram o movimento do 7 de Abril de 1831. Em nada prejudicava a religião.

No mesmo período, estabeleceu no Rio de Janeiro grande numero de Iberianos portugueses, fugindo ás flocos da B. Miguel do Bragança, entre os quais muitos cavalheiros do Rio Branco, alguma muito ilustrados, como o hoje papa do reino dr. Alberto do Mello Carvalho. Estes emigrados, achando-se expatriados e sem recursos, para colligir os fundaram algumas lojas que são a origem de toda a maçonaria moderna e dos dous Ordens que recentemente se fundiram.

Essas lojas, cujo principal objecto era prestar socorro aos emigrados, a princípio só contavam portugueses; mas como aqueles patriotes d'alem mar muito fraternizavam com os Iberianos fluminenses (o foi o que mais concorreu para extinguir as rivalidades antigas) começaram a iniciar em larga escala os filhos de paz, até que a instituição se activou completamente nacionalizada.

E nunca se pôde dizer que seja singulo o horror aos

tratava-se de beneficenciais, de instrução, de melhoramento mutuamente os homens.

Alargando-se enormemente a associação, é impossível que não se tenham dado abusos; mas eram exceções; o fim, o desiderium era sempre a caridade e a virtude.

Nunca naquelas sociiedades se tratou de religião: admittia-se o católico, o protestante, o judeu; e apenas nas Instruções se exigia o reconhecimento da existência de Deus e da imortalidade da alma humana.

Estas lojas nunca tiveram assentado carácter político, como as de 1822 e a dos Amigos Unidos em 1830: fazem parte delas indistintamente liberais, conservadores e estrangeiros, não sendo fácil dizer quais estão em maioria.

Se o sr. bispo Lacerda, em voz da obediencia sem exame a um profundo contra a maçonaria, quizesse interrogar os homens sérios maiores de 40 annos, que tem aquêl roldão convicção, reconheceria a verdade do que acabo de expôr.

A instituição onrou-se tanto que é raro o habitante da céto de alguma adesão e posição, que não seja maçon, principalmente os maiores de 40 annos: tres quartos ou mais das Irmandades religiosas, delas se compõe. São maçons os fundadores, não maçons os homens ricos que despendem grossos capitais com as cerimônias do culto e com os hospitais das Ordens Terceiras.

Assim vendo, como está, na consolidação de todos osas Irmandades, das lojas e das Irmandades, que nas primeiras nada existia contrário a religião e à moral, pretendem que os perfazem em umas, ou das outras associações sojam expulsos, e monstruosidade que por sim de contas a quem ha de prejudicar á religião católica romana.

Nom se pôde dizer, que seja singulo o horror aos inimigos: esculpem este terror de luta para encobrir suas forças contra o poder civil que desejam avassalar e reorganizando as Irmandades, o que pretendem é fazer d'ellas succursais dos jornais, para trabalhar na grande obra de marchar sub o estandarte da Cruz a uma nova conquista da humanidade.

Um facto recente nesta céto vem em confirmagão do que exponho. A Irmandade da Lapa dos Mercadores, sob a protecção do sr. Barão da Lagôa e outros prestimosos cidadãos, alargou nestes ultimos annos e seu quadro admitindo um grande numero de Iberianos rotundos, cada um das quais concorreu com rs. 250000: com estas contribuições e outros recursos reconstruiu o Templo respetivo; e encontrando no velho compõimento notáveis tropas ás suas pias intencionou propor uma reforma adequada.

O sr. bispo despachou sim, com a condição de não

sarem admitidos maçons. Esta condição não foi aceita; pelo que ficou privada dos benefícios da reforma a Irmandade, cuja membro em grande maioria são maçons.

Só houveresse alvezade nata guerra ecloda de Roma; os bispos do Brasil, que podem facilmente conhicer a verdade, informariam que daquella instituição em nosso paiz não vem mal algum ás crengas católicas; e de lá não mandariam acceder uma luta que tanto perturba as consciências timidas, intriga e desune grande numero de famílias pelo fanatismo que dominam, especialmente nas mulheres.

É grande é o perigo de não encontrar resistência no governo, quando só não que é a de Isabél, regente do império, está sózinha e isolada por elas, a ponto de ir passavelmente tovar as igrejas de Petrópolis e cantar no céu do Mês de Maria. Deveria tomar esta circunstância, na mais séria consideração, os que tem aspirações políticas e parlamentares.

— A família do falecido Antônio de Souza Azevedo e Mello, à quem no País fôraram negados os suffragios da religião por se dizer que era livre pensador, publicou nos jornais da terra o seguinte anúncio que fazendo ver tudo:

— D. Angélica Carmolina da Mello Azevedo, aqui fizesse o gênero egraduado da corteção etc. (as pessoas que acompanhavam o obituário).

— E aprovaam mal, oportunidade, para rogar não só a seus parentes, amigos, domo, também aos do falecido, o caridoso obsequio de elevarem uns orégas a Deus, no dia 13 do outono, mox, ao tempo do seu falecimento, pelo custo de devanço de sua alma; visto que ainda lhe foi negada a missa, com que a igreja costume sufragar neste dia, q. almo, diaqueles que desapareceram desse mundo, não obstante o falecido não ser maçon. 11 de Junho de 1870.

O que é mais curioso é que, instigado, os parentes do morto com o vigário, respectivo papa, misericórdia, d. Evaristo em resposta que só era possível uma missa clandestina. Dispropósito que não devo comentar.

— Mais de uma vez longo, aliado á guerra civil, que os padres romanos fomentaram por muito tempo na Espanha, matando, queimando, devastando para defesa do altar e do trono.

Cahiram os bandos e foram expulsos, porque aquello povo tem abhido orgulhos da estupidez dos tempos do santo ofício. Um dos symptomas desta rageiroz é ter sido aprovado por grande maioria d'artigo constitucional da tolerância religiosa, e despeito das protestas dos bispos jesuítas e das bulas e breves do papa.

As ultimas folhas trazem noticia do destino que vão tendo as tropas licenciadas do santo rei velho Carlos de Bourbon. A grande massa, q. illudidos, as victimas de International Pérola, voltam a sua farsa, apres-

FOLHETIM (45)**CLIMES D'UMA RAINHA**ROMANCE POR
Tarrago y Mateos**CAPITULO XXV**

Uma visita à meia noite é melhor muitas vezes que uma visita ao meio dia

(Continuação)

Effectivamente uma mulher coberta com um véu abriu caminho por meio do grupo, com um ar de altivez e de grandezza tal, que não deixou de surprehender o conde de Miranda.

— Saia, exclamou Isabel estendendo a mão. E vós,

partem, ascendendo luges.

Karlos obedeceu prontamente, fazendo no momento de se retirar uma profunda reverencia.

Então ficaram em frente um do outro, a rainha de Castella e o conde de Miranda. Ambos se observaram e reconheceram em si mesmo, e sem morem os labios, precisaram de tempo, o conde para tornar a si da surpresa, e a rainha para coordenar as suas idéas.

Entretanto Isabel fitou D. João. Ele não era o pagem astuto e diligente que livrara a casada de a alumiar até à propria camera; já não era aquelle individuo desconfiado que lhe captivara o coração no rapto de uma noite. Era um homem adorado com phrenesi no mais recôndito da sua alma; era o predestinado a arrasá-la o seu coração. E elle, rodeada de lisonjas, fláquezas, caricias e aduladações; elle, que nos estrados do seu palacio era a deusa mais reverenciada, sentia-se contente debaixo do tecto sombrio de uma mamoaira e perante o olhar de um prisioneiro.

Tornou a fitar o conde, porque de primeira vez não teve valor para contemplar bem, e pôde sólito admirar uma beleza impoente e serena. D. João tinha o rosto varonil pálido, a fronte erugada e as fricções contrastadas.

Era impossivel supportar um olhar seu. Todas as mulheres, por mais casadas que fossem, tinham que baixar a vista diante daquelles olhos de uma formosura sombria.

A rainha tentou de se lembrar da sua categoria para elas para elle, se não era a casa, se menos com alguma atençao.

Portém o transtorno que se observava no rosto do conde fiz tremor Isabel. Cocheceado que a mais leve imprudencia e compreensão, dominava-se por um esforço extraordinario... entende que só as mulheres podem empregar.

Quando, graças a um accesso de ongaria, teve valor para novamente observar através da exposura do seu véu, quando tratou de flagir o mais possível e o supôs seguro de si, deitou para traz o véu, e mostrou-se radiosa e deslumbrante.

O conde permanecia immovel.

Ao ver a impossibilidade quasi irreversível do seu prisioneiro, a rainha sentiu traspasar-lhe o coração uma dor aguda produzida polo velo e pelos ciúmes. Aquella indiferença surviu-lhe do pretexto para dar começo a uma conversa em que o seu nome não constava.

Dedico-me por altamente offendida pelo pouco agradecido que o conde fazia della, longo-lhe um olhar do soberano desdém e approximou-se delle, dizendo-lhe com os labios arqueados pela cólera:

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— O perdão, senhora, implora-se quando se precisa.

Quando a conciliação é feita, o conde é levado de volta ao seu quarto, e a rainha se senta no seu trono, com a sua coroa e o seu manto.

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— O perdão, senhora, implora-se quando se precisa.

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— O perdão, senhora, implora-se quando se precisa.

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— O perdão, senhora, implora-se quando se precisa.

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— O perdão, senhora, implora-se quando se precisa.

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— O perdão, senhora, implora-se quando se precisa.

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta aos seus vassalos elles dobram o joelho; e quando se deixa ver de um prisioneiro,

— Quando uma rainha se apresenta

sando-o do bolso do g. reitor, mais de duzentos mil se-
tessentos e oitenta e sete. Mas os satisfações, que di-
rigiam os aqueles e o incômodo para muitas classes de Bras-
il, esses fizeram-lhe para a Ilustração, se adiantaram excede-
dindo o poeta das sandálias. Diz um correspondente do
Jornal:

« Ao Isthmo do Panamá tinha chegado uma mem-
branagem de frades herméticos fraterninhos, e a espécie
dias todos carlistas. Destinavam-se ao Peru; mas o
máis porque ali foi recebida a vanguarda, e imposta de
10 frades e 26 leigos, recolhidos perante a prefeitura
apenas chegados a Bahia, talvez fizesse os outros mudar de intuito. »

« Fazem idêas da fadaria que trabalhava por d. Carlos;
é a vanguarda 41. E que reputação os precedeu! que
em um país cath. bem feito logo para a cada! que
sonhadores! »

Velho Liberal.

INTERIOR

CORTE

Temos datada 16.

Pelo decreto n.º 8210 d. 5 do corrente foi separado do termo d. Bathônio do Descalvado o de Pirassu-
ungs, nova província, e criado nesse o lugar da Ju-
náusia.

— Por decreto de 12 do corrente, foi separado a seu pedido o lugar da direção da estada da ferro d. Pedro II, o de Bento José Roberto Soárez.

Pelo decreto de 6 do corrente foram promovidos no corpo do engenheiro os seguintes oficiais:

Para coronel, o coronel graduado Leão Manoel Mar-
tins da Silva, por antiguidade.

Para tenente coronel, o major Carlos Endrônio d. Lima, por merecimento.

Para enxer, o capitão Carlos Eduardo Sáulor de Piarrete, por antiguidade.

Pelo decreto de 12 do corrente:

Foram nomeados:

Presidente do relações d. S. Paulo, o desembargador Agostinho Luiz da Gama.

Procurador da corte, substituto o fiscal nacional da mesma relações, o desembargador Antônio da Cunha Lima.

Foi removido, a seu pedido, o desembargador Juiz de Mandaçay Uchôa, da relações da Porto Alegre para a d. S. Paulo.

Foi nomeado desembargador da relações do Porto Alegre o Juiz da direção Sobrenião da Régis Barros da Leenda.

Foram removidos:

O Juiz do direito Manoel Clementino Carneiro da Cunha, a seu pedido, da vila da província da capela e residuo para a do comércio da comarca do Recife, da 3ª entrância, na província do Pernambuco.

O Juiz do direito Adelino Antônio da Luna Freire, da comarca do Cabo, da 3ª entrância, para a vila da província da capela e residuo da comarca do Rio de Janeiro, da 3ª entrância, ambas na província do Pernambuco.

O Juiz do direito Francisco Telzeira da Sá, a seu pedido, da comarca de Goianas para a do Cabo, ambas da 2ª entrância, na província do Pernambuco.

O Juiz do direito Joaquim da Costa Lúbora, da comarca do Brejo do Meio do Peixe, da 1ª entrância, para a de Goianas, da 2ª entrância, ambas na província do Pernambuco.

O Juiz municipal e do orphão Antônio Pedro Ferreira Lima, a seu pedido, do termo de Taubaté para o de Sorocaba, ambas na província de S. Paulo.

O Juiz municipal e do orphão José Inácio da Albuquerque Xavier, a seu pedido, do segundo para o primeiro de qualquer termos.

Foram nomeados:

O bacharel Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, Juiz do direito da comarca da Imprensa na província do Ceará.

O bacharel José Thomé da Silva, Juiz do direito da comarca da Pão dos Foros na província do Rio Grande do Norte.

Faz-se merecida serventia vitalícia:

Ao alferes honorário do exercito João Baptista Pereira Marques do ofício de escrivão do orphão do termo de Bethlehem do Descalvado na província de S. Paulo.

A Ernesto Luiz Gonçalves da Igual ofício do termo de S. Carlos do Piauí na mesma província.

Lê-se no Jornal do Commercio de 13:

COMPANHIA INDUSTRIAL JUNDIAHYANA — Dizem-nos ter sido favoravelmente deferido o requerimento em que esta companhia solicitou permissão para aumentar de um terço o seu capital de 1.400.000\$ por meio de empréstimo, ou seja, valores seguintes:

1º, não ser o prêmio excedente a 10% ; 2º, sus-
pender a companhia o pagamento de dividendos até a amortização integral do empréstimo ; 3º, poder ella
para garantia dessa empréstimo, hypothecar a fabrica de tecer a flar algodão, &c e outras matérias primas que, pelo decreto de Incorporação de 27 de Agosto de 1871, foi autorizada a estabelecer no município de Jundiahy, província de S. Paulo.

— A mortalidade da cidade do Rio de Janeiro no quinquénio de 16 a 20 do passado, conforme o boletim do presidente da Junta central de higiene, foi de 552 pessoas, sendo 42 de sobre amarelo.

— Diz o Jornal do Commercio de 15 que constava que pelo ministério da agricultura se mandaram medir lotes urbanos e rurais nas terras devolutas existentes na província junto a estação terminal da estrada de ferro de Sorocaba, no intuito de criar ali um nucleo colonial. Foi incumbido deste serviço o engenheiro Je-
séymo Francisco Ribeiro.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 16 de Julho de 1876

Jornal de S. Paulo. Editorial abundando em consi-
derações políticas respeito de programas e de prin-
cípios. Diz que o organo do partido liberal, o Correio, já manifestou-se, mas de modo vago e obscuro, o que, (perdeu-se o colégio) é completamente inexacto, por-
que este em diversos artigos editoriais já nos pro-
vou ser exactamente em favor da liberdade religiosa de
cetos, como a única e urgente reforma capaz de ga-
rantir a independência da Igreja e de Estado. O novo
programa já publicado é bastante explícito, não só a
respeito das prisões como de outras da mesma impor-

Segundo Expediente da presidente, Valedades —
Editorial II, o negro da Abyssinia, Publicações pedi-
das, Gazetinha, Ed. taes e Anuncios.

— Provincia de S. Paulo. Editorial a respeito de um
lote dado ultimamente em Campinas relativamente a
emigrantes alemães, e a este propósito remetente da
Gazeta de Campinas parte de um artigo.

Em seguida : Revista das Jornais, Actas oficiais,
Sociedade, A cafeteira, e conto phantastico, (folhetim),
Noticiario, Notícias da corte, Anuncios, etc.

— Tribuna Liberal. Editorial — Autonomia da provin-
cia e do mun. cíprio — fazendo considerações a respeito
dos m. des originais e da centralização : — Lance d'olhos
sobre a moderna literatura francesa, — Contos phan-
tasticos (folhetim). Parte judicial, Valedades, Apa-
disco, Noticiario, Telegrammas e Anuncios.

Foram também publicados o Polichinello e o Traba-
lho.

NOTICIARIO GERAL

Acto da presidencia — Em 14 do corrente :

Foi concedida ex-migração :

As exds. José Soares d. Amaro e José Bernardo Gonçalves Dutra, dos cargos de inspectores da ins-
trução pública, este, da districto de Ubatuba, e aquela,
da de São Paulo.

Foi criado dia 10 uma vila de Nossa Senhora das Do-
res do Capivari, um districto de instrução pública, e
nominado para o cargo do inspecto o cidadão Prancisco
Pinto Rangel Pestana.

Companhia de phonomenos — Realizou-
se ante-hontem (domingo) no teatro S. José, o pri-
meiro espetáculo daquella alianada companhia, a qual
com 31 distromos, muito sucesso obteve na corte.

Entro dia teve elle a mesma sorte, pois em verdade
o que exhibiram os habilissimos artistas neste primeiro
espetáculo foi digno de linda admiração.

A exd. Geraldo no trapunto executou difficilíssimos
trabalhos, e em maior elegância e destresa.

O sr. Beckmann nos jogos malabaros & o que do
melhor se tem visto em S. Paulo.

O sr. Paoli, na harpa, muito executou variações so-
bre o Carnaval de Venosa, revelou-se artista con-
sumado, e obteve freneticos aplausos.

O sr. Carrilho no trapunto faz prodígios de equili-
brio.

O sr. Augusto Ferreira, imitando perfeitamente flu-
tuando os dodes lucas lindas variações sobre motivo
de Norma, pelo que também foi ato de vivas e ju-
rosas manifestações.

Finalmente, conseguiram-se em todo a altura do
um verdadeiro phonomeno os exs. Norman Unthank
e violinista auto bracos, e Carlos Bonodetti, o grande
ongulador de espadas !

O primitivo baco admiravelmente raboca com os pés
fazendo todos os movimentos com a maior facilidade e
utilizando-se dos pés como se fossem braços para ar-
rancar sons do difficult instrumento.

O segredo engolte diversas espadas e aria napo-
gardo com bilionte a tudo !

E tudo isto e em uns devidamente o facilizado de as-
sombra !

Parco incrivel mas é real : Blandelli possui uma
garganta sobrenatural, o assombro das gargantas hu-
manas !

O teatro teve uma enchente completa, e o povo
sabio infatilissimo, admirado, ou antes maravilhado.
Os aplausos foram amplos e ardentes, pois desta-
re o nosso público via uma verdadeira novidade !

Theatro S. José — No sábado ultimo a com-
panhia dramática do sr. Amodo representou pela
primeira vez o notável drama do grande espetáculo,
denominado — Judo o Britador.

O esboço da representação esteve na altura das expecta-
tivas, já quanto à beleza e efeito de pés, já mesmo
quanto ao desempenho artístico, sobrevalendo em seu
respectivo papel o ex. Vilhena e os exs. Amodo e
Souto.

Todos tres sortearam as melhores situações do dra-
ma com talento e arte, de modo a merecerem os aplausos
dos circunstantes.

Os outros artistas fizeram também regularmente,
notando-se que estavam todos muito bem ensaiados.

Sem dúvida alguma, a nova composição dramática
é digna de ser vista mais uma vez pelo nosso povo
e devidamente applaudida.

A concorrência de espectadores foi mais animadora
que das outras vezes, tendo os artistas que trabalharam
recebido por várias vezes esplêndidas manifestações.

Campinas — A Gazeta de domingo ultimo tratou
um artigo do ex. Kulu, consel. do império alemão na
quella cidade, explicando cabalmente um facto recente
que ali se deu, com exigrantes alemães, e do qual
sem a imprensa tratado com interesse.

No articular 14-15 d'seguinte :

Morre scuta — Ilustra de manhã, no terreno da
chácara do ex. Vicentino Ramos Barreto que se havia qua-
drado de uma propriedade de seu vizinho. Não levou muni-
ção, depois que o inimigo fuzile tal gesto, para morrer
no chão e enterrado na cova.

Na corte do delfim, mas os inimigos declararam não
poderem qualificá-lo a morte sem autopsia.

— O Diário d. 16 a seguir o de Itajaí, dada também pela
Gazeta :

« Abre-se amanhã (7) o Gymnasio Commercial, func-
cionando as aulas todas as noites. As cadeiras das dif-
ferentes matérias que ali se locacionam, estão occu-
padas, com já notícias, por inúmeros professores cujos
crediros e habilitações, garantem ao alumno um ad-
eitamento certo no curso em que se matricular.

Além disso, é o Gymnasio Commercial um estable-
cimento unico em seu gênero, nessa cidade, pois que,
funcionando as suas aulas à noite, proporciona a todos
que dispõem de algumas horas, um meio su-
ficiente de trabalho.

Resta agora que o publico corresponda aos esforços
dos cavalheiros que procuram honrarem aquella em-
preesa. »

Mogi-mirim — Lô-se no Diário de 16 :

« CASO BARO — O preso Vicente Rodrigues de Araujo
Caldas, que evadiu-se da cadeia dessa cidade na noite
do 16 de Janeiro do corrente anno, ao amanhecer do
auto-hóspito apareceu na mesma cadeia, pedindo para ser
recolhido a prisão, pois queria le cumprir a pena
a que está condenado, que segundo somos in-
formados é de 4 annos. »

Fatos d'ista ordem são raros. »

— Dia 9 folha de 10 :

— COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO — Com-
esta determinação vos instalo, no dia 17 do corrente
mes, no prédio n.º 30 da Rua Municipal desta ci-
dade, um colégio para meninas.

As notórias habilitações da directora, quo é exma-
estra, d. Athos Tourinho do Rio, e a boa escolha do
predio, novo e totalmente retocado, são razões podi-
tivas para quo os res. pais da família, apropriadamente
para darão a suas filhas uma aprimorada educa-
ção moral e literária. »

Rio Claro — Refero o Futuro do 16 :

ASSASSINATO — No baileiro denominado Cuecuceiro
foi retirado Pedro Ortiz de Camargo, vindo a falecer
pouco depois dos ferimentos que recebeu.

Foi sepultado na freguesia do Itaquaquecetuba. O sepelio
conseguiu evadir-se. »

Lorena — Temos o Lorenense de 9.

O sub-delegado de polícia acompanhou do seu es-
trado dirigiu-se ao lugar denominado Tres Barras, on-
de o fato do corpo do delfim na pessoa do Joaquim
Anacleto da Costa, offendido por um tiro que lhe deu
o bicho José Manoel Pimentel.

Amparo — A Tribuna de 14 não traz noticia algu-
ma de interesse.

Itatiaia — Damos oitava seguida a dos premios da 8.
loteria concedida para as obras da nova matriz de S.
Christovam da corte ; extrahida a 11 do presente :

NÚMERO DOS PREMIOS DE 20.000.000 ATÉ 100.000

4971	20.000.000	919	200.000	818	100.000
2980	10.000.000	1233	200.000	1103	100.000
226	4.000.000	1421	200.000	1285	100.000
5081	2.000.000	2017	200.000	1389	100.000
4514	1.000.000</td				

Instiuto Polytechnico de S. Paulo

Do ordem da directoria e na ausencia do 1.º secretario provisório aos srs. socios que a sessão de instalação terá lugar dia 22 do corrente, pelas 7 horas da tarde na sala das sessões do Instituto e rua do Imperador n.º 11.

S. Paulo 17 de Julho de 1876.

O tesoureiro
8-1 H. L. de Azevedo Marques

Esganados por dinheiro

Pertence a esta sociedade o meio bilhete n.º 6.281 da 625.ª loteria. (2-1)

ALUGADA
A rua da Cadeia n.º 11, da-se de alugar uma escrava por folha costalharia. (2-1)

Mogy das Cruzes

Sociedade Mogyana de beneficencia

Do ordem do sr. presidente convido os srs. scolos para as sessões do eleição e posse dos novos empregados, que terão lugar, a primeira no dia 20 às 4 horas da tarde e a segunda no dia 30 do corrente mês às 7 horas da noite na antiga casa da Câmara, largo da Matriz.

Mogy das Cruzes, 17 de Julho de 1876

O secretário.
2-1 João Baptista Moreira da Glória.

Musicas e livros

à venda em beneficio da Escola do Povo

Na livraria de A. L. Garraux

Acham-se à venda neste estabelecimento as seguintes composições musicais da exma. sra. d. Maria da Piedade Leite de Abreu Filha,
A Sílverense, valsa brilhante 18.000
O Brado Americano, capricho brilhante oferecido no Club Republicano 28.000
O Martyrio de Tira Dentes, ou Legriças sobre o tumulto de uma noite o gloriosa vítima do despotismo, alegria, oferecida a Ilustrada Redação da República 28.000
Patria e Glória, fantasia brilhante, oferecida ao heróico General Osório 28.000
O Canto dos Anjos, fantasia elegante 28.000

Notas sobre Instituições e costumes dos povos antigos e modernos. Obra escrita expressamente para ser o seu produto a aplicado a Propagadora da instrução Popular, pelo dr. Mendes Palha. Custo de cada exemplar 38.000 10-3



Companhia Paulista
Ramal de Mogy-guanus

4.ª chamada

Do ordem da directoria da Companhia Paulista faço público que ella determinou a 4.ª chamada de capitais para o ramal da Linha férrea do Cordeiro a Mogy-guanus, na razão de 10 por cento ou 20.000 rs. por ação a começar dia 5 de Agosto próximo futuro e a terminar a 15 do mesmo imprimoravelmente.

Convido portanto aos srs. accionistas do referido ramal virem dentro desse prazo realizar suas entradas neste escritório, em todos os dias úteis de 11 horas da manhã às 2 da tarde.

Escritório da Companhia Paulista em S. Paulo 7 de Julho de 1876.

H. M. de Almeida
servindo de secretário. 10-8

Mudança

José Philippe Salmon, relojoeiro, participa aos seus fregueses e ao Púlico em geral, que mudou seu estabelecimento do relojoaria da rua da Imperatriz (antigo do Rosário) n.º 20, para a mesma rua n.º 17, onde espera merecer que continuem a honrá-lo com suas freguesias, na certeza de que serão satisfatoriamente servidos. 12-8

Quinta da Vinha

Braz n.º 84

V. ho alicial puro, superior a 28.000 o quinto. V. ho Mescal e 1.º puro e garantia.

Índices superiores a preços abaixo de modicos, e outros diversos liquitos preparados a preços razoáveis.

Vér para crer 30-14

Almoxarife a chácara de longa de Glória n.º 56

Água e coquinhos cozinhados para

bebidas secundaria, água e coquinhos cozinhados para

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro



TRAFEGO PROVISORIO

Do dia 4 do proximo mez de Julho em diante correrão os trens entre S. Paulo e Jacarehy de conformidade com o plano abaixo declarado:

DIAS

De S. Paulo para Jacarehy

a 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, e 30 de Julho.

De Jacarehy para S. Paulo

a 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, e 31 do dito

HORARIO

De S. Paulo para Jacarehy		De Jacarehy para S. Paulo	
ESTAÇÕES	MANHÃ	ESTAÇÕES	MANHÃ
Norte (S. Paulo).	Partida 10. Chegada 11.38	Jacarehy.	Partida 9. Chegada 9.42
Mogy das Cruzes	Partida 11.48 Chegada 12.35	Parahyba	Partida 9.52 Chegada 10.45
Parahyba	Partida 12.40 Chegada 1.19	Mogy das Cruzes	Partida 10.55 Chegada 12.33
Jacarehy.	Partida 1.19 Chegada	Norte (S. Paulo).	Partida

S. Paulo, 28 de Junho de 1876.

Dr. Falcão Filho,

SUPERINTENDENTE.

10

Na chacara das Flores

BRAZ 90
Acaba de chegar da Europa, um grande contimento de sementes de hortaliças e flores muito frescas; e acha-se à venda mudas viçosas de todas as qualidades de hortaliças à 18000 rs. cada cento.

Sendo agora a época a mais favorável para a replantação em geral das árvores de frutas e de ornamento, prêve-se aos amadores de pomares e jardins que acharão neste estabelecimento mudas viçosas com boas raízes de uma grande variedade de arrodes, abacaxis, trepadeiras, uvas das melhores qualidades, recebidas há 4 meses e já acclimatadas neste país; e por consequência nas melhores condições para a sua maturação.

A mesma chacara acima tem essa frente na rua do Brasil uma grande extensão de terra que o seu dono pretende vender em parte ou tutto para quem quiser construir casas, com fundos suficientes para chacaras e jardins; dirigir-se à mesma para tratar.

De hoje em diante os compradores de sementes poderão dirigir-se à lojaria do sr. cap. Salim, rua da Imperatriz 17 onde achará sempre um estoque completo de sementes de hortaliças e de frutas, sendo o mesmo sr. o único depósito deste gênero da nossa cidadã.

J. Iely Pae. 6-2

Calçado Baratissimo

Para homens, senhoras, meninos, meninas e crianças.

Depósito de Sire e C. &

Em liquidação

Rua da Imperatriz 23

ATTENÇÃO

Vende-se um argos de malhas a 1m das melhores postas dessa cida e bem alargado; o metro da renda não descecerá a 1m por. Para informar-se sobre o preço.

VENDE-SE esta casa (sem Piso) envidraçada e feita de pedra e cal; para tentar na mesma casa.

Escriptório de advocacia
O conselheiro José da Silva Correa.
Dr. Antônio M. de Campos Melo Filho.
RUA DIREITA 21

20-16

Casa

Vende-se a sobrado n. 53 na rua Para informações rua de S. Bento n. 52.

Capivary Sitio à venda

Vende-se com escravos ou sem ellos o sitio denominado Sirga-grande à uma legua da cidade, com engenho de água, boas casas e bensfeitorias, terras roxas de primeira qualidade e com matas para cerca de 50 alojamentos, pertencente ao bacharel João Baptista de Sonza Ferraz.

5-2

THEATRO S. JOSÉ

Companhia Dramática

EMPRESA E DIRECCÃO DO ARTISTA AMODEO BENEFÍCIO DA ACTRIZ BALBINA

Últimas representações

Quarta-feira 16 de Julho
GRANDE MARAVILHA DO SÉCULO !!!

2.º representação do célebre e explendido drama do grande apparo em 5 actos e 6 quadros :

João o Britador

PERSONAGENS	ACTORES
João Maillard	O mesmo personagem
Johnson	John
Duverney, dono de uma fábrica	Amodeo
do tecidos	
Raymundo, seu filho	Souto
Henrique	Joaquim Augusto
Bouquilla	Freitas
O tio Kilometro	Maia
Roberto, contra-mestre da fábrica	Pereira
José, criado de Duverney	Bernardo
Um pregador	Baratogo
Dionysia	N. N.
Magdalena, sua mãe	• Balbina
Berlha, filha de Duverney	Rosina Moniz
Anuica	T. Leopoldina
Operários, cantoneiros, camponeses, etc.	Rita.

Denominação dos actos :

- 1.º Quadro O leito da Cobra Mocha.
- 2.º O Britador da estrada echa um thesouro.
- 3.º Bouquilla arrasta João o Britador para a carteira escondida no manto da virgem.
- 4.º O negociante honrado quer suicidar-se.
- 5.º A volta de João o Britador d'America.
- 6.º Jardim pitoresco e florido em casa de Duverney.
- 7.º Bosque próximo da estrada nova em construção, com cabana de palha dos Britadores.
- 8.º Casa publo de João o Britador.
- 9.º Explorando a cena de mar com rochas escarpadas que denominam A Gruta das Gaiolas, no pincar da gruta e estátua da virgem; sceno poética de luar, mas de um bello horrivel, noite tempestuosa.

5.º e 6.º VISTA — Sala distinca em casa de Duverney, com lindo jardim ao fundo.

A actriz Rosina do Souto Moniz, por especial obsequio à empresa desempenhará o difícil papel de Magdalena.

A benficiada espera merecer do hospitalero e benigno público de S. Paulo a proteção que costuma prodigiar aos artistas que a elle recorrem.

Os bilhetes podem ser procurados no hotel do Globo, rua da Imperatriz n. 20.

Theatre Provisorio

Companhia de Zarzuelas

Sob a direccão do sr. Aragon

6.º RECITA DE ASSIGNATURA

Quinta-feira 20 de Julho

A companhia de zarzuelas que não nutre medo algum para satisfazer dignamente os desejos do tão ilustrado público, e disposta a não reparar nos immensos gastos feitos para apresentar em scena um dos espectáculos mais celebrado na Espanha e onde quer que seja exibido, pelo que toca a sua magnifica concreção, assim como sumamente apreciada por todo o mundo amador do bello, a respeito da inspirada parte musical cujo auctor ha captado já uma universal gloria.

Esperando pois, que o publico se digne corresponder os esforços da companhia, esta, tom o prazer de canunar para o dia acima marcado a magnifica zarzuela

4 actos e em verso, traduzida da opera italiana TRAVIATA, musica docelebre maestro D. JOSE VERDI, intitulada :

VIOLETA

PERSONAGENS

PERSONAGENS	ACTORES
Violeta	Sra Avila.
Flora	• Aguilar
Oriencia	• Espaia
Alfredo	Sr. Aragon
Germón	• Ortiz
Visconde Gaston	• Díez
Doutor	• Evangelista
Bárbara de Urfol	• Subias
Críado	• Ortiz Filho
Coro geral, damas e cavalheiros, guitarras	

Às 8 horas.

Visto a empresa ter feito muitos gastos com duas decorações novas e restuário para todo o pessoal, para poder montar esta rica opera, resolvem de mão gorda, aumentar os preços de entrada, nas noites que festeja a scena a VIOLETA.

As cadeiras e cambraias, ass noites fa representação da Violeta, es 1m. assignatões terão pelos preços ordinarios, mesmo sem ser recita de assignatura.

Preços

Cadeiras	15000
Cambraias	35000
Galerias	10000
Entrada	15000

Os bilhetes acham-se à venda no teatro, da segunda-feira ao meio dia em diante.

Typ. do Correio Paulistano